

Bancadas medem força no veto à Estrutural

07 AGO 1995 DF - Cidade

Na contagem regressiva para a apreciação do veto ao projeto da Cidade Estrutural, marcada para o próximo dia 15, Governo e oposição preparam suas trincheiras para enfrentar o delicado embate. De um lado, a situação se agarra ao fato de o voto ser secreto — uma garantia regimental — para tentar convencer, pelo menos, dois parlamentares a mudarem de opinião em relação à última votação, em que o texto de autoria do deputado Edmar Cordeiro (PSDB) foi aprovado por 13 votos a 11. Do outro, os opositores contra-atacam apelando para que todos mostrem seus votos.

“O regimento da Casa deve ser respeitado”, entende o líder do PT na Câmara, deputado Antônio Cafu. Com ironia, José Edmar Cordeiro (PSDB), rebate: “O PT deveria preservar suas origens em defesa da transparência e deixar que todos mostrem a cara”. Com medo de eventuais traições, a oposição reforça a campanha do voto aberto. Já os governistas, de olho nos chamados indecisos: Adão Xavier (PFL), Odilon Aires (PMDB) e Jorge Cauhy (PP) ameaçam até anular a votação, caso o regimento interno seja desrespeitado.

Argumentos — Nesta que é a semana decisiva para fechar acordos, novos argumentos são usados pelos dois grupos políticos na expectativa de garantir apoios. O pretexto usa-

do pela oposição para assegurar a derrubada do veto é a crise interna vivida por secretários e parlamentares petistas. “O grau de desacerto deles é tão alto que não dá para confiar em nada do que o Governo fala”, comenta Edimar Pireneus (PP), convencido de que não só a oposição derrubará o veto como ganhará novos aliados.

A líder do Governo, deputada Lúcia Carvalho (PT), procura colocar por terra a tese dos adversários. “Esses argumentos não têm menor sustentação. Uma coisa é a divergência interna entre grupos do GDF, outra bem diferente é a criação de mais uma cidade”, pondera. Tanto a líder da situação quanto o da oposição, Luiz Estevão (PP), apostam na vitória de seus grupos. Pelos cálculos das duas bancadas, a vitória será garantida pela diferença de dois votos.

Paralelamente aos acertos de bastidores, os dois grupos articulam manifestações para o dia da votação. Edmar Cordeiro fala em trazer para “as galerias” da Câmara um número recorde de participantes: cinco mil pessoas. A situação, muito embora garanta a presença de muitos apoiadores, se nega a falar em quantidade, pois prefere trabalhar com a perspectiva de que os gritos das manifestações já realizadas até hoje vão ecoar no plenário.